

PORTO & MAR

Pier 1 da Alemoa entra em obras

Berço de atracação destinado a líquidos ficará fechado por 15 dias

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O pier 1 da Alemoa, no Porto de Santos, destinado às operações de graneis líquidos, ficará fechado por cerca de 15 dias. O período é necessário para reparos na defesa do ponto de atracação. Usuários do cais santista que operam embarcações carregadas com líquidos, como produtos químicos ou combustíveis, seguem preocupados, já que o tempo médio de espera para uma atracação é de 14 dias.

São dois os motivos da demora para a atracação desses cargueiros. Os problemas nas defensas, que começaram em setembro, e a falta de dragagem de berços destinados às operações de líquidos, paralisadas em abril, que causaram atrasos na entrada de em-

barcações no cais santista, principalmente as destinadas à Alemoa, na Margem Direita (Santos), e à Ilha Barnabé, na Margem Esquerda, na Área Continental da cidade.

Na semana passada, a Van Oord Operações Marítimas iniciou o serviço de dragagem nos berços afetados pelo assoreamento (deposição de sedimentos) dos últimos meses. Mas, para

que o serviço seja executado, é necessário que o ponto de atracação esteja vazio.

A draga *Geopotes 15* chegou ao cais santista na última sexta-feira para o serviço. A embarcação foi deslocada do Porto de Itajaí (SC). Um dia antes, porém, a draga *Yogi* iniciou o nivelamento de berços de atracação na Ilha Barnabé.

Hoje, segundo o Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), um navio carregado com produtos químicos ou combustíveis aguarda cerca de 14 dias por uma janela de atracação. Com a interdição do pier 1 da Alemoa, o temor é de que a situação se agrave.

Isto porque os navios que farão operações na Transpetro (empresa da Petrobras) terão de ser deslocados pa-



Pier da Alemoa, na Margem Direita do Porto de Santos: berços são destinados à operação de líquidos

ra o pier 2, que voltou a receber navios na semana passada, após reparos em sua defesa. Consequentemente, os outros navios serão obrigados a utilizar berços que tiveram as profundidades reduzidas e passam por reparos de dragagem.

Procurada, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o Porto de Santos, apontou que o tempo

médio para a atracação de navios de líquidos no cais santista é de nove dias e, ainda, até ontem, 14 cargueiros aguardavam por uma janela de atracação. Porém, segundo a programação, hoje, são 16 embarcações fundeadas na Barra de Santos.

REPAROS

O pier 1 da Alemoa foi interditado às 7 horas de ontem.

Mas, segundo a Autoridade Portuária, os trabalhos já foram iniciados na semana passada.

Assim como ocorreu no pier 2, os serviços a serem realizados na defesa do pier 1 incluem inspeção subaquática para verificação da integridade das colunas de sustentação, além de reparo e reforço das estruturas, garantindo a integridade e o alinhamento.

ARQUIVO